

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS  
TECNOLOGIAS**

**MERIELEN CARVALHO FERREIRA MARTINS**

**PRODUTO DE APLICABILIDADE PEDAGÓGICA -  
MULTIPLATAFORMAS E EDUCAÇÃO (ME)DE/COM LETRAS,  
ALFABETIZAÇÃO, INCLUSÃO E CONHECIMENTO DE MUNDO**

**CURITIBA  
2021**

**MERIELEN CARVALHO FERREIRA MARTINS**

**PRODUTO DE APLICABILIDADE PEDAGÓGICA -  
MULTIPLATAFORMAS E EDUCAÇÃO (ME)DE/COM LETRAS,  
ALFABETIZAÇÃO, INCLUSÃO E CONHECIMENTO DE MUNDO**

Produto apresentado ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação e Novas Tecnologias – do Centro Universitário Internacional - UNINTER, Curitiba, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias.

Orientador: Prof. Dr. Germano Bruno Afonso (*In Memoriam*)  
Prof. Dra. Luana Priscila Wunch

**CURITIBA  
2021**

# 1. PRODUTO DE APLICABILIDADE PEDAGÓGICA - MULTIPLATAFORMAS E EDUCAÇÃO (ME)DE/COM LETRAS, ALFABETIZAÇÃO, INCLUSÃO E CONHECIMENTO DE MUNDO

## 1.1 O ACOLHIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Dentre as várias competências, a BNCC destaca as que valorizam a diversidade sob uma perspectiva inclusiva. Dessa forma, na base, refere-se à competência de número 9, que versa sobre empatia e cooperação:

Se, por um lado, trata-se de enfrentar e buscar minimizar os riscos que os usos atuais da rede trazem, por outro, trata-se também de explorar suas potencialidades em termos do acesso à informação, a possibilidades variadas de disponibilização de conteúdo sem e com intermediação, à diversidade de formas de interação e ao incremento da possibilidade de participação e vivência de processos colaborativos. Todos esses fatores requerem aprendizagens e desenvolvimento de habilidades que precisam ser contempladas pelos currículos. (BRASIL, 2018 p. 498)

E acrescenta:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018, p. 10)

Para garantir que sejam desenvolvidas plenamente as potencialidades de cada estudante, com experiências de aprendizagem significativas, é de extrema importância ter uma estrutura curricular flexível, em consonância com a BNCC e a realidade dos alunos da Educação Especial.

A BNCC é uma normativa de norte progressivo para aprendizagens que precisam ser desenvolvidas pelos alunos durante a Educação Básica. A Educação Especial foi contemplada neste processo com a premissa de acolhimento como uma ferramenta central, sinalizando uma oportunidade para olhar as estratégias de incluir todos na escola. No acolhimento, a educação necessita de atendimento mais humanizado, com intuito de apoiar, ouvir, amparar. Esse acolher é uma poderosa ferramenta que oportuniza a abertura vínculos entre educação, alunos e família.

Nesse entendimento de acolher na educação, os alunos da Educação Especial desenvolvem mais confiança e se sentem amparados, pois o prisma

inclusivo representa progresso à educação como um direito de todos. De maneira explícita, o documento afirma o compromisso com a educação integral:

Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. (BRASIL, 2018, p. 14)

O conceito de Educação integral transmitido pela BNCC compreende a construção dos processos educativos para promover aprendizagens sincronizadas com as necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes e, também, como o enfrentamento dos desafios na sociedade contemporânea.

Considerar as diferentes culturas infantis e juvenis e o potencial individual de cada um de cria novas maneiras de existir. Ao seguir as abordagens da educação infantil no ensino fundamental - anos iniciais, permite-se que as crianças ampliem seus conhecimentos pelo próprio corpo, identifiquem cuidados para a preservação e manutenção da saúde e organismo, desenvolvam personalidades e respeito e acolhimento ao próximo, respeitando as diferenças, tanto étnicas-culturais, quanto também a inclusão de alunos da educação especial.

Sob esta perspectiva, o produto desenvolvido diz respeito a uma solução de ensino multiplataformas – impresso-ebook-jogos-textos-vídeos (QRCODE), com possibilidades de atividades que podem dar suporte para toda comunidade: família, docentes e discentes. O material também poderá ser utilizado como fonte de formação de professores na área de inclusão de pessoas com deficiência intelectual e está organizado a partir das seguintes plataformas:

- Link para participar da comunidade do *Youtube*<sup>1</sup> e *Facebook*

---

<sup>1</sup> Em: <https://www.youtube.com/channel/UC2yUyBJwzJNL2Z6QJ8-CbRw>

O Canal do *Youtube*, “Apendendo com a Tia Mê”, é destinado aos estudantes em fase de alfabetização e letramento. Nele, fazemos uso da plataforma do *Youtube* para disponibilizar videoaulas, utilizando além de vídeos, músicas, letras, sílabas, palavras, figuras, imagens em 3D entre outras. Tudo isso como ferramentas atreladas às aulas para contribuir no processo de aprendizagem. A plataforma é o local onde os estudantes têm um canal de fácil acesso e de forma vitalícia, que pode ser utilizado sempre que existir uma necessidade. Os conteúdos são destinados aos alunos em fase de educação da alfabetização. Os professores de sala de aula também podem também utilizar como forma de um reforço educacional e complementar as suas atividades educacionais.

Segundo Kenski (2007, p.46), “Vídeos, programas educativos na televisão e no computador, sites educacionais, *softwares* diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino-aprendizagem, em que anteriormente predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor”. As práticas pedagógicas dos professores com essa roupagem tendem a estreitar o distanciamento da escola e professores diante dessas tecnologias já comuns à grande maioria dos estudantes brasileiros.

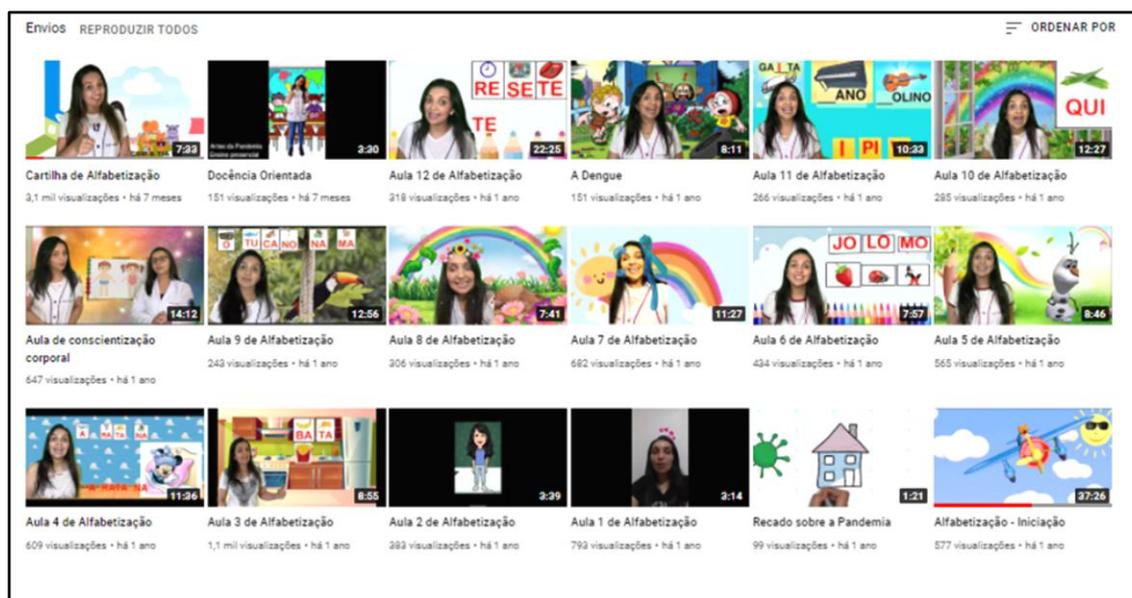
**FIGURA 1:** ME - Youtube e Facebook - QRCODE



FONTE: A autora (2021)

---

FIGURA 2: ME - Youtube e Facebook - PRINT



FONTE: A autora (2021)

A comunidade conta com 467 inscritos e 4282 visualizações em novembro de 2021.

As atividades com jogos despertam o interesse dos estudantes, a vontade de participar sem sentir que ao brincar eles estão aprendendo de uma maneira leve, divertida. Aprender brincando torna o aprendizado eficaz, não gera sentimento de obrigação, como alguns alunos sentem ao vir para a escola como apenas afazeres e tarefas. Com o uso dos jogos, podem-se estabelecer metas que desenvolvam diferentes habilidades, como as cognitivas e físicas, oferecer oportunidades para que os estudantes consigam se superar em atividades desafiadoras e construtivas. Diante das situações-problema dos jogos, os estudantes desenvolvem a criatividade, os processos mentais, estimulam o pensamento na busca pela solução, como também a aquisição e memorização de novos conceitos para auxiliar no processo de aprendizagem. Nesse em específico, o objetivo a ser desenvolvido é o conhecimento, a identificação das sílabas, associadas às figuras para facilitar na aquisição do conteúdo. Para Cunha:

Os jogos de letras e palavras podem ser de grande ajuda no processo de alfabetização, pois, para que uma criança aprenda a ler, são fundamentais a motivação para a leitura e a capacidade de discriminar a forma e o som das letras. O desafio proposto pela dinâmica dos jogos de alfabetização desperta o interesse pela leitura e proporciona oportunidade de exercício. (CUNHA, 2007, p. 125)

Os jogos que envolvem letras, sílabas ou palavras podem auxiliar no processo de alfabetização de uma maneira mais prazerosa e lúdica para os alunos. Ao jogar, o estudante participa de situações de aprendizagem que promovem a identificação das letras, o reconhecimento das sílabas, sendo capaz de começar a formar palavras. Isso valoriza o intelecto e o sentimento de se sentir motivado, capaz de realizar a leitura e escrita. Os Jogos digitais de interação *online* que podem ser visualizados em:

**FIGURA 3:** Jogos de Interação I



FONTE: A autora (2021)

### *Vogais e Encontros Vocálicos - 5*

Os Jogos devem ser vistos pelo professor como mais uma estratégia a fim de agregar em sua prática pedagógica, vinculadas diretamente com os conteúdos ministrados em sala de aula e paralelo aos objetivos de aprendizado para cada alunado. Os jogos de pareamento de vogais e encontros vocálicos ocorrem mediante o reconhecimento dos sons, formas da escrita, imagens visuais, sucessivamente com as figuras correspondentes aos sons de suas pronúncias iniciais. Ele requer do estudante grandes habilidades que podem ser desenvolvidas com a prática desses jogos, auxiliando na leitura, escrita e reconhecimento de letras, vogais e encontros vocálicos. Além disso, estão disponíveis nas redes sociais, com apenas um clique o usuário já pode jogar de um dispositivo móvel ou um computador conectado à internet.

**FIGURA 4:** Jogos de Interação II



FONTE: A autora (2021)

### *Sílabas para parear*

Os jogos devem ser atraentes, com letras, sílabas e ilustrações bem visíveis. Logo, a prática educativa deve proporcionar ao aluno um ambiente prazeroso, estimulador e lúdico. Em cada jogada, o professor como mediador e estimulador possibilita ao aluno superar suas dificuldades, usando sua criatividade como um instrumento valioso no desenvolvimento de sua aprendizagem.

Nessa atividade de jogo, o objetivo é parear as sílabas formadas pela junção das consoantes com a vogal (A), reconhecendo a forma de escrita, os desenhos a ser pareados com as iniciais das sílabas a serem encontradas, proporcionando o estímulo da leitura e escrita e a formação de novas palavras.

**FIGURA 5:** Jogos de Interação III



FONTE: A autora (2021)

*Jogo para impressão (Duo pedagógico);*

Os jogos de cartas propiciam ao aluno a socialização, a percepção auditivo e visual, atenção, memorização, coordenação motora, percepção lógica, espacial e temporal. Além da identificação de cores, das sílabas que iniciam a pronúncia e a escrita das figuras em destaque, reconhecimento das sílabas, resolução de problemas, somatização de estratégias de jogo, estímulo de autonomia.

Ele é configurado como uma ótima estratégia para ser associado à prática pedagógica dos professores, tempo de lazer para os pais desenvolverem com seus filhos com momentos agradáveis e desenvolver as habilidades dos estudantes para um bom aprendizado na área das linguagens.

**FIGURA 6:** Exemplos de cartas DUO pedagógico



FONTE: A autora (2021)

*Ebook, com possibilidade de impressão, com atividades desenvolvidas para o estímulo da alfabetização de pessoas com deficiência intelectual.*

O planejamento desse *E-book* teve por finalidade agregar as Multiplataformas Educacionais como um conjunto de fatores a estimular o desenvolvimento cognitivo educacional, tendo em vista as dificuldades dos alunos com DI diante do processo de alfabetização.

A elaboração desse material está formatada em uma unidade didática que contempla os conteúdos propostos para os estudantes em fase de alfabetização, principalmente aqueles com deficiência intelectual, promovendo subsídios teóricos a partir do levantamento das principais dificuldades na área das linguagens desses alunos. Assim, consideramos atividades complementares que tratam do mesmo tema pedagógico de formas diferentes para desenvolvimento do aluno.

No decorrer do processo de implementação do material, é preciso acompanhar e avaliar o desempenho e o progresso dos alunos, as dificuldades encontradas na realização das atividades propostas, o interesse e a participação, levando em consideração o ritmo, as especificidades e as potencialidades de cada educando.

Portanto, o material pode ser impresso, visto na internet, acompanhado com a versão *QR-code* com as explicações de como desenvolver cada exercício proposto. Tudo isso com vistas a facilitar o desenvolvimento do aluno e pode ser acompanhado pelos familiares ou profissionais da educação.

Com o crescente uso das novas tecnologias como ferramentas utilizadas no processo de ensino aprendizagem, surge a necessidade da elaboração de novos materiais didáticos que venham contribuir na ação pedagógica. Com o formato *online*, o material apresentado pode ser de forma lúdica, diversificado, com presença de muitas figuras e coloridos para motivar os alunos a utilizarem. Além disso, pode ser utilizado como complemento das atividades de classe, levado ao aluno através de um dispositivo móvel, ou computador fixo, com o uso da internet, ou até mesmo baixado para uso diário, ou com a impressão total do *ebook*, possibilitando o preenchimento pelos alunos.

O uso desses materiais de multiplataformas contempla diferentes percepções do conteúdo que são apresentadas de forma multissensorial, pois se utiliza áudio, imagens, atividades impressas, incentivando o aluno a ter um interesse maior pelo conteúdo. Dessa forma, o aluno irá se sentir mais estimulado em aprender.

**FIGURA 7:** Ebook Aprendendo com a Tia Mê



FONTE: A autora (2021)

**FIGURA 8:** Ebook Aprendendo com a Tia Mê - CAPA



FONTE: A autora (2021)

O produto desenvolvido vem ao encontro do que é abordado dentre as competências das áreas de conhecimento da BNCC (2018), destacam-se como essenciais o respeito e o acolhimento nos anos iniciais para a inclusão dos estudantes da Educação Especial:

Nos anos iniciais, pretende-se que, em continuidade às abordagens na Educação Infantil, as crianças ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam

atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos da educação especial. (BRASIL, 2018, p. 327)

As multiplataformas ainda enfatizam o acolhimento como uma das competências socioemocionais do “agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p. 10)

No que se refere à autonomia e responsabilidade, o acolhimento tem intenção nas ações pessoais e coletivas, embasado em princípios democráticos, inclusivos, solidários e sustentáveis. Já na competência de empatia e cooperação, o estímulo é o diálogo, com cooperação e respeito na promoção dos direitos humanos.

Já nas competências específicas de linguagens para o ensino fundamental, o produto está em acordo com as seguintes bases da BNCC:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

E, mesmo sendo poucas as considerações específicas da BNCC no que se refere à educação especial, vê-se que o documento destaca quais são as decisões a serem tomadas para a adaptação da BNCC à realidade local, relevando que sejam observadas a organização de currículos e propostas adequados às diferentes modalidades de ensino, dentre elas, a educação especial (BRASIL, 2018b).

Assim, o produto proposto entende que o conteúdo de ciências do ensino fundamental anos iniciais assevera que as crianças “desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos da educação especial” (BRASIL, 2018b, p. 327).

**QUADRO 1:** Competências Gerais da Educação Básica que tratam da diversidade

<b>Competência Geral</b>
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Fonte: BRASIL (2018)

Cada uma das competências estabelecidas apresenta áreas que colaboram para o aprendizado e aspectos específicos que o estudante deve desenvolver. A aplicação das competências gerais da BNCC não pode ser somente das instituições de ensino, mas exige a união de diferentes atores, como os gestores escolares, professores, alunos, famílias, secretarias de educação e a sociedade em geral. Sendo assim, o objetivo é possibilitar uma transformação na educação a fim de que as escolas possam se adequar às novas demandas e problemas da sociedade.

**QUADRO 2:** Competências Específicas das Áreas de Conhecimento que contemplem a diversidade

<b>Área do Conhecimento</b>	<b>Competência Específica</b>
<b>Linguagens</b>	5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Fonte: BRASIL (2018)

Para que o aluno construa novas possibilidades de ler, formular, testar e refutar hipóteses e cada experiência, é preciso construir novos conhecimentos e tornar um ser humano mais crítico.

Para tanto, o trabalho da escola e do professor deve centralizar o ensino sob os interesses manifestados pela criança. Sendo assim, além de seguir os trâmites vigentes nos documentos oficiais, a escola juntamente com o professor precisa analisar quais as metodologias influenciam no aprendizado do aluno.

**QUADRO 3:** Competências Específicas dos componentes curriculares que tratam da diversidade

<b>Área de Conhecimento</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Competência Específica</b>
<b>Linguagens</b>	Arte	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

Fonte: BRASIL (2018)

Por meio da Arte, é possível desenvolver a percepção, a imaginação, a capacidade crítica e analisar a realidade de maneira a transformá-la. Para o desenvolvimento destas capacidades, é importante ter em vista que as obras de arte têm seus códigos e um sistema estruturado de signos e os nossos estudantes necessitam apropriar-se dos conhecimentos que os auxiliarão para interpretá-los. Desse modo, o(a) professor(a) tem um papel fundamental nesse processo: o papel de mediador na leitura e interpretação dos signos e na construção do conhecimento

**QUADRO 4:** Habilidades dos Componentes Curriculares que tratam de diversidade

<b>Área de conhecimento</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Habilidade</b>
<b>Linguagens</b>	Arte	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

Fonte: BRASIL (2018)

Nas aulas de Arte, objetiva-se a utilização das metodologias ativas, estratégias de ensino que localizam o estudante como protagonista no processo de aprendizagem, de forma ativa e comprometida. No item elencado acima, é elementar que as aulas de Arte estejam ligadas ao fazer artístico, as práticas individuais e/ou coletivas que promovem a experimentação e vivências dos saberes adquiridos teoricamente, buscando com que o estudante desenvolva e descubra uma poética pessoal produzindo obras autorais.

**QUADRO 5:** Tipo de aprendizagem ou desafio de aprendizagem estratégias para o professor

<b>Tipo de aprendizagem ou Desafio de aprendizagem</b>	<b>Estratégias para o professor</b>
<b>Estudantes visuais</b>	Objetos ou imagens; informações com códigos de cores; organizadores visuais.
<b>Estudantes auditivos</b>	Palestras ou ensino baseado em discussões; atividades com base nos colegas; áudio livros; software de conversão de texto para fala.
<b>Estudantes com dificuldade de aprendizagem ou atenção</b>	Pouca informação por vez; repetições frequentes; materiais de textos com vários níveis de complexidade; muitos exemplos; experiências de aprendizagem concretas.
<b>Estudantes sinestésicos ou ativos</b>	Ensino na prática; objetos e diagramas tácteis; movimento; ensino baseado em projetos. Estudantes culturalmente diferentes Materiais e métodos de ensino culturalmente relevantes e significativos.

---

<b>Estudantes com diferentes níveis de conhecimento</b>	Conhecimento de base ensinado ou revisto previamente.
<b>Estudantes que preferem se expressar oralmente</b>	Oportunidades de discussão na aula ou responder às perguntas.

---

Fonte: BRASIL (2018)

É importante ressaltar que mesmo as competências e habilidades da BNCC não estando especificamente elencadas ao tema da diversidade, elas devem ser abordadas nos componentes curriculares de modo a promover a valorização individual, o diálogo, o acolhimento e o respeito às diferenças.

O currículo é único, sendo utilizado também para a diversidade, por isso todas as competências e habilidades devem ser trabalhadas de forma a contemplar diferentes tipos de aprendizagens e a inclusão de todos os estudantes.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, as ações contempladas são relevantes à cultura infantil tradicionais e contemporâneas. Logo, nos dois primeiros anos do ensino fundamental, o foco da ação pedagógica deve ser o processo de alfabetização.

É fato que “aprender a ler e escrever” leva os estudantes a um estado “surpreendente”: amplia o desenvolvimento em diversas áreas do conhecimento, garantindo o acesso à cultura letrada e a participação de uma vida autônoma e participante ativo de uma vida em sociedade (BRASIL, 2018, p. 64).

Como a BNCC não apresenta um documento para contemplar todas as especificidades da educação inclusiva, convém a cada instituição a organização do trabalho pedagógico, considerando o cotidiano escolar, a fim de materializar o trabalho para promover a equidade, reconhecendo as necessidades dos estudantes que são diferentes. Portanto, é urgente que as práticas pedagógicas sejam diferenciadas para que possam possibilitar a inclusão de todos.

Assim, há uma responsabilidade em realizar um planejamento com foco na equidade e promover práticas educativas inclusivas. Isso implica no compromisso de reverter situações ainda existentes em vários contextos educativos em relação à exclusão histórica, que deixou as pessoas com deficiência à margem da educação.

## CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento dessa dissertação se deu pela pesquisa sobre alfabetização, principalmente a dos alunos com deficiência intelectual. Sabendo que o processo de alfabetização tem início na escola, mas que na verdade já teve início muito antes, desde seu nascimento, pelas diversas leituras que os indivíduos fazem na construção ao longo de sua vida no mundo que o cerca. O termo da denominação alfabetização tem uma grande importância e impacto na sociedade nacional como mundial. Por consequência, esse impacto é gerado na formação do indivíduo, pois é um dos períodos mais significativos na vida escolar de um educando.

Em virtude de tal complexidade que envolve esse processo de aprendizagem inicial, causa um impacto em todos componentes, sejam eles pais, familiares, professores, alunos e comunidade escolar. Tanto que as famílias e estudantes sentem a pressão da responsabilidade que o aprendizado formal exige, enquanto os professores possuem um grande desafio de alfabetizar os alunos, especialmente àqueles que possuem um grau de DI.

Nessa direção, a alfabetização é um grande desafio para todos que iniciam nessa fase de estudo, sejam eles estudantes do ensino básico comum ou da educação especial. Para os estudantes com DI, é considerado um desafio ainda maior, uma vez que além do objetivo de alcançar a alfabetização, ainda é necessário se preocupar com o desenvolvimento para a independência e autonomia, a capacidade de agir e interagir em sociedade, exigir seus direitos e realizar seus deveres de cidadãos, atuar no mercado de trabalho, conquistando sua independência financeira.

Como é sabido, a educação existe desde os primórdios, sempre acompanhando o desenvolvimento humano. Assim, com tantas evoluções na área da educação, ao retratar a educação de alunos com DI, os avanços e conquistas pelo respeito, qualidade de ensino e garantias de direitos são ainda mais notáveis nos tempos atuais, pois vêm de uma persistência de lutas ao longo dos tempos. As garantias são merecidas a esses estudantes que precisam de respeito em sua individualidade, ao seu tempo particular de aprendizagem, necessitam de credibilidade em seu aprendizado.

Quando estimulados e incentivados, eles respondem a esses critérios com respostas positivas na aprendizagem, pois precisam apenas de um trabalho voltado para sua especificidade.

Entre tantos desafios e superações que a alfabetização dentro do campo da educação já percorreu, no ano de 2020, por reflexos mundiais desde de 2019, a COVID 19 chega em nosso país, uma doença provocada por um vírus que causa infecções respiratórias e pode apresentar diferentes sintomas. Dos mais leves aos mais graves, dependendo de sua evolução, logo somos todos expostos a uma pandemia em que a melhor maneira conhecida de contenção na disseminação e transmissão do vírus foi o distanciamento social.

Com o distanciamento social, todas as escolas tiveram que transpor do ensino presencial para um ensino remoto emergencial, exigindo uma superação de todos os envolvidos com a comunidade escolar. Essa nova realidade exigiu o acesso e o domínio das tecnologias, já que elas possibilitaram aos estudantes o contato com os conhecimentos trabalhados na escola. Além disso, os métodos mais utilizados durante o isolamento social foi o Ensino Híbrido. Para tanto, atrelado a esses recursos tecnológicos, a alfabetização de alunos com deficiência intelectual necessitou de uma temporalidade, metodologias e atenção diferenciadas, respeitando suas especificidades.

Uma vez que os alunos com DI carecem de uma abordagem que promova o desenvolvimento de suas dificuldades, assim como explore e favoreça suas potencialidades, essas metodologias promovem o desenvolvimento das habilidades intelectuais, interpessoais e sociais, uma vez que os estudantes são definidos como protagonistas de sua caminhada na aprendizagem. A proposta das metodologias revigora o desenvolvimento da autonomia e confiança dos alunos com DI diante dos obstáculos da vida em sociedade.

Dentro dessa perspectiva, o método escolhido a ser desenvolvido no ensino remoto e melhor adaptado aos alunos com DI é o silábico. Isto porque contribui na aprendizagem juntamente com o auxílio de recursos tecnológicos no Ensino Híbrido.

Face ao exposto, nosso questionamento foi: como seria possível apoiar os agentes, famílias, professores, que promovem a alfabetização em indivíduos com Deficiência Intelectual durante o ensino remoto, utilizando como recursos a ação pedagógica atrelada às tecnologias digitais?

Assim, surgiu a proposta que teve como objetivo desenvolver um material destinado a pessoas com deficiência Intelectual com uso de multiplataformas de/com letras, inclusão e conhecimento de mundo.

Com o intuito de apresentar instrumentos de auxílio pedagógico ao professor para o período pandêmico, como também um apoio pedagógico para os pais e familiares de estudantes nessa faixa etária de aprendizagem, propusemos ofertar um norte de como seguir dando continuidade aos seus estudantes em casa, até mesmo aos que não possuem o conhecimento para poder repassar aos seus filhos.

Como a maioria dos estudantes conta com recursos tecnológicos em casa e com acesso à internet, o presente material de multiplataformas contou com: um *E-book* de alfabetização, em versão na internet, podendo ser baixado e impresso para realização das atividades, com versão de *QR-code* de áudios explicativos de como desenvolver cada atividade.

Um canal no *Youtube* com videoaulas que abordaram as vogais; Encontros vocálicos; consoantes + vogal (A), consoantes + vogal (E), consoantes + vogal (I), consoantes + vogal (O), consoantes + vogal (U); Três Jogos digitais de interação *online* que apresentaram esses conteúdos de vogais, encontros vocálicos e sílabas e um Jogo para impressão (Duo pedagógico) com as sílabas com a vogal (A).

Esses recursos tecnológicos como os jogos e as aulas roteirizadas precisam estar presentes no cotidiano escolar. Nesse projeto em específico, enriquecemos as aulas com materiais prontos com essas metodologias, utilizamos a integração sala de aula a atividades *online* autoexplicativas, projetos integradores, jogos, vídeos que podem ser acessados inúmeras vezes, dependendo da necessidade e especificidade de cada estudante. A proposta apresentou um caminho mais inclusivo para os alunos com DI, que puderam ser utilizados em tempos pandêmicos, como também como uma estratégia de reforço escolar, ou até mesmo como atividade complementar de casa, contando com o apoio da família.

Dentre os relatos dos familiares, foi possível observar o alcance que os vídeos tiveram, tanto que as muitas famílias solicitaram a continuidade das videoaulas. Os pais contaram que o método tomou a atenção dos estudantes, outros citaram a importância de ter o conhecimento de como acontece esse

processo de alfabetizar para dar continuidade ao aprendizado com seus filhos em casa durante o ensino remoto.

Muitos pais e responsáveis provenientes de escolas comuns também aderiram a esse processo. Ressaltamos que a quantidade de visualizações do vídeo de divulgação do *E-book* foram de amigos professores, educadores que gostariam de compartilhar o *E-book* para ministrar em suas práticas docentes. Os jogos *online* e *duo* foram aceitos com muita motivação pelos alunos da minha entidade escolar. Por isso, ao retornar para o ensino presencial, colocamos em prática todas essas multiplataformas de/com letras, inclusão e conhecimento de mundo, que apresentaram resultados bem satisfatórios no desempenho educacional como motivacional dos estudantes.

Durante as videoaulas, foi notável o entusiasmo, a interação e participação dos estudantes respondendo os questionamentos dos vídeos como se estivessem presencialmente na aula transmitida no vídeo do *Youtube*. O preenchimento do *ebook* que faz correlação com os jogos e com as videoaulas também causou animação por se tratar de um conteúdo que eles já estão assimilando, percebendo que são capazes de aprender e superar as próprias dificuldades.

Houve relato de pais e familiares afirmando que os filhos estão felizes, pois começaram a ler e escrever as primeiras palavrinhas após o início do projeto, atividades que foram desenvolvidas especialmente para esses estudantes com deficiência Intelectual.

O maior desafio encontrado foi a falta de estrutura das escolas e das famílias que não contam com esses recursos tecnológicos disponíveis em casa, como por exemplo: um *tablet* para cada aluno, ou computador para que eles possam usar com maior facilidade e conforto para os jogos, como também assistir as aulas onde e quando preferirem. Ademais, ressaltamos a falta de conhecimento das famílias que, muitas vezes, são carentes financeira e culturalmente para apoiar seus filhos nesse processo.

Futuramente, a grande intenção dessas multiplataformas seria concretizar um *E-book* digital, utilizando dos recursos tecnológicos como instrumento, mais uma vez atrelado aos recursos metodológicos no processo de alfabetização de alunos com DI. Isso possibilitaria ao usuário o preenchimento do material no próprio *tablet*, computador, celular, etc., permitindo correção dos erros, uma

nova jogada e parabenizando os acertos. Assim, o aluno teria todos seus canais de sentidos estimulados com o uso desses recursos, desenvolvendo a fala, a comunicação, visão, coordenação motora. Enquanto jogam, eles estariam aprendendo os conteúdos de alfabetização com os recursos coloridos, cheio de animações visuais e auditivas.

## REFERÊNCIAS

AKEN, J. E. V. Management research based on the paradigm of the design sciences: the quest for field-tested and grounded technological rules. **Journal of management studies**. v.41, n.2, p.219–246, 2004.

ALBUQUERQUE, E. B. C.; MORAIS, A. G.; FERREIRA, A. T. B. As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras? **Revista Brasileira**, 2008.

ALLES, E. P.; CASTRO, S. F.; MENEZES, E. de C. P.; DICKEL, C. A. G. Re-Significações no Processo de Avaliação do Sujeito Jovem e Adulto com Deficiência Intelectual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, set. 2019. Acesso em 04 mai. 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbee/a/PpqPsvvqHqDVQCCDdprWxcc/?lang=pt> Acesso em 22 de mar. 2021

ALVES, G. L. Origens da escola moderna no Brasil: a contribuição jesuítica. **Educ. Soc.**, Campinas. v. 26, n. 91, pp. 617-635, 2005.

AMARAL, S. F. do. Internet: novos valores e novos comportamentos. *In*: SILVA, E. T. da, *et. al.* **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, p. 45-48. 2003.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução ao trabalho de metodologia científica**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2017

ARAÚJO, M. C. de C. S. **Perspectiva histórica da alfabetização**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1996.

ASSIS, L. A. O. de. **Rupturas e permanências na história da educação brasileira**: do regime militar à LDB/96. Disponível em: <http://www.fja.edu.br/praxis/documentos/ensaio.02>. Acesso em 11 mar. 2021

ASSOCIATION OF INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITY. **Intellectual disability**: definition, classification, and systems of supports; 11th ed. The AAIDD Ad Hoc Committee on Terminology and classification, 2010.

BACICH, L. Ensino híbrido: muito mais do que unir aulas presenciais e remotas. **Inovação na educação**. 2020. <https://lilianbacich.com/2020/06/06/ensino-hibrido-muito-mais-do-que-unir-aulas-presenciais-e-remotas/> Acesso em 10 out. 2021.

BACICH, L; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. – Porto Alegre: Penso, 2018 <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf> Acesso em 20 out. 2021.

BARBIER, R. **A pesquisa- ação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. Ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2014.

BAX, M. P. Design science: filosofia da pesquisa em ciência da informação e tecnologia. **Ciência da Informação**, v.42, n.2, 2015.

BRANDÃO, C. R. (org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo, 1984

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1934**. Institui a Constituição Federal do Brasil. Brasília, 1934.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

BRASIL, Ministério da Educação. **Cartilha do Pacto**. Disponível em: [www.pacto.mec.gov.br](http://www.pacto.mec.gov.br). Acessado em: 04 mar. 2021.

BRASIL. **Constituição**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília. 1998

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Assistência à Saúde**. 2001  
Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>, Acesso em: 30 mar. 2021

BRASIL. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui **Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf) Acesso em 12 maio.2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 30 mar. 2021

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, Brasília, pp.1-113, 2018.

BRASLAVSKY, B. O método: panacéia, negação ou pedagogia? **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. n. 66, p. 41-48, ago. 1988.

BRIDI, F. R. S. **Processos de Identificação e Diagnóstico**: Os alunos com Deficiência Mental no contexto do atendimento educacional especializado. (Tese de Doutorado). Porto Alegre, 2011.

BRITO, A. R. P. **LDB da “conciliação” possível à lei “proclamada”**. Belém: Graphite, 1997.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. Método fônico para prevenção e tratamento de atraso de leitura e escrita: Efeito em crianças de 4<sup>a</sup> a 8 anos. *In*: CAPOVILLA, F. C. (Org.) **Neuropsicologia e aprendizagem**: uma abordagem multidisciplinar. Poços de Caldas. I Congresso Multidisciplinar de Neuropsicologia e Aprendizagem, 2002, p. 155- 168.

CASTILLO, B. C. La educación inclusiva y lineamientos prospectivos de la formación docente: una visión de futuro. **Actualidades Investigativas en Educación**. Costa Rica, V.15, n.2, p. 1-33, 2015. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/aie/article/view/18534>. Acesso em: 17 mai. de 2021

CASTRO, E. A. *et al.*, Ensino Híbrido: Desafio da Contemporaneidade? **Periódico Científico Projeção e Docência**, Brasília, 6 (2), 47-58. 2015

CARVALHO, A. B. G. Os múltiplos papéis do professor em educação a distância: uma abordagem centrada na aprendizagem. *In*: Encontro de pesquisa educacional do norte e nordeste, 18., 2007, Maceió. **Anais... Maceió: EPENN**, 2019. p. 2- 12.

CECO, A. P; AMARAL, T. C. I. **Marquês de Pombal e a reforma educacional brasileira**. Disponível em: [www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/periodo\\_pombalino\\_intro.html](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/periodo_pombalino_intro.html) Acesso em: 10 ago. 2020.

CHAKRABARTI, A. A course for teaching design research methodology. **Artificial Intelligence for Engineering Design, Analysis and Manufacturing**. v. 24, p. 317-334, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1017/S0890060410000223>. Acesso em 2 out. 2021.

CORREA, H. T.; DIAS, D. R. Multiletramentos e usos das tecnologias digitais da informação e comunicação com alunos de cursos técnicos. **Trab. linguist. apl.** Campinas, v. 55, n. 2, p. 241-262, 2016.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. *Ensino híbrido*: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. [S. l: s. n]. 2013 Disponível em: [http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT\\_Is-K-12-blended](http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended). Acesso em 2 out. 2021.

CUNHA, N. H. S. **Criar para brincar**: a sucata como recurso pedagógico: atividades para a psicomotricidade. 2. ed. São Paulo: Aquariana, 2007.

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Tradução: Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

DENSYN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. São Paulo: Artmed, 2006.

DRESCH, A.; LACERDA, D.; ANTUNES JR. J. **Design Science Research: a Method for Science and Technology Advancement**. Nova Iorque: Springer, 2015.

DUARTE, R. C. B. Deficiência intelectual na criança. **Residência Pediátrica**, 08/2018. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/v8s1a04.pdf>  
Acesso em: 05 mai 2021

FALCONI, E. **Apostila Deficiência Intelectual**. Presidente Prudente, 2010.

FERREIRO, E. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1999.

FORTEZA, D. **La formación del profesorado en y para la educación inclusiva desde la perspectiva de la convergencia europea**. 2010. Disponível em: <http://www.centrodocumentaciondown.com/uploads/documentos/36b7c169f84273904d06ad1eac3523b10aed83f9.pdf>. Acesso em 20 mai. 2021.

FRADE, I. C. A. da S. **Métodos e didáticas de alfabetização: História, características e modos de fazer de professores**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. Disponível em: [http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2008%20Metodos\\_didaticas\\_alfabetizacao.pdf](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2008%20Metodos_didaticas_alfabetizacao.pdf) Acesso em: 05 julh 2021

FRANÇA, S. F. Uma visão geral sobre a educação brasileira. **Integração**, v.1, 2008.

FRANCISCO F. G. **A educação brasileira no contexto histórico**. Campinas: Alínea, 2001.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Ed. UNESP. **Coleção Educação e mudança**. vol.1.9ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 23.ed. São Paulo. Autores associados: Cortez, 1989

FREIRE, P.; MACEDO, Do. **Alfabetização: leitura do mundo leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. Política e educação: ensaios/Paulo Freire. -5. Ed. Editora Afiliada – São Paulo: Cortez, **Coleção Questões de Nossa Época**, v.23. pp. 1921-1997, 2001.

FREIRE, P. **Cartas a Cristina**: reflexões sobre minha vida e minha práxis. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, 43ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005

FREIRE, P. **Uma História de vida**. Indaiatuba, SP: 1ª Edição Editora Villa das Letras, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do compromisso**: América Latina e educação popular. 1ª ed. Itaiatuba: Villa das Letras Editora, 2008

FREITAS, C. M. Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.13, supl.2, p.117-130, 2015.

FREITAS, V. A. **Letramento, alfabetização e formação cultural (bildung)**: sobre métodos, propostas de aquisição da língua escrita e livro didático de alfabetização para o 1º ano do ensino fundamental. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

GALVÃO, A.; LEAL, T. F. Há lugar ainda para métodos de alfabetização? Conversa com professores(as). *In*: MORAIS, A.; ALBUQUERQUE, E.; LEAL, T. F. (orgs.). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 11-28.

GÓES, M. C. R. de (Orgs.). **Surdez**: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2002. p. 51-84.

GONTIJO, C. M. M. **Alfabetização**: políticas mundiais e movimentos nacionais. Campinas: Autores Associados, 2014.

GRUSZYNSKI, A. C. Dispositivos de leitura no cenário de convergência das mídias. *In*: RÖSING, T.; ZILBERMAN, R. **Leitura: história e ensino**. Porto Alegre: Edelbra, 2016. p. 169-187.

HEVNER, A. R. A three-cycle view of design science research. **MIS Quarterly**. v. 28, n. 1, p. 75-105, 2004.

HEVNER, A. R. *et al.* Design Science in information systems research. **MIS Quarterly**. v. 28, n. 1, p. 75-105, 2004.

HONORA M.; FRIZANCO M. L., **Esclarecendo as deficiências**: Aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva. Ciranda Cultural, 2008.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro. Porto Alegre: Penso, 2015.

HUFF, A.; TRANFIELD, D.; VAN AKEN, J. E., Management as a Design Science Mindful of Art and Surprise. **Journal of Management Inquiry**. v. 15, n. 4, p. 413-424, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/1056492606295900>. Acesso em 25 out 2021

KALANTZIS, M.; COPE, B. Multiliteracies: new literacies, new learning. *In: Pedagogies: an International Journal*, 4:3, p. 164,195, 2009.

LACERDA, D. P. *et al.* Design science research: método de pesquisa para a engenharia de produção. **Gestão & Produção**, v.20, n.4, p.741-761, 2013.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. A inserção da criança surda em classe de crianças ouvintes: focalizando a organização do trabalho pedagógico. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 23., 2000, Caxambú. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPED, 2000a. Disponível em: Acesso em: 20 nov. 2021.

LÉVY, P. **Cibercultura** Trad. de Carlos Irineu da Costa. 3ª ed. - São Paulo: Ed. 34. 2010.

KENSKI, V.M. **Educação e tecnologia**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MANSON, N. J. Is operations research really research? **Orion**. v. 22, n. 2, p. 155-180, 2006. <http://dx.doi.org/10.5784/22-2-40>. Acesso em 2 out. 2021.

MANTOAN M. T. E., **Compreendendo a deficiência mental**: novos caminhos educacionais. Scipione, 1989.

MANTOAN, M. T. E. **Atendimento Educacional Especializado**: Deficiência Mental. Brasília-DF: SEESP/MEC, 2007

MARCH, S. T.; SMITH, G. F. Design and natural science research on information technology. **Decision Support Systems**, v. 15, p. 251-266, 1995.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil**: história e políticas públicas. 6ª ed., São Paulo: Cortez, 2011.

MELLO, G. Desafios para o setor editorial brasileiro de livros na era digital. *In: Economia da Cultura*: BNDS setorial, Rio de Janeiro, v. 36, p. 429-473, set. 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/177571>

MELO, J. M. S. de. **História da Educação no Brasil**. 2 ed. Fortaleza: UAB/IFCE, 2012.

MENDES, E. G. **Deficiência mental**: a construção científica de um conceito e a realidade educacional. 2010. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, São Paulo/SP; Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2010.

MENDONÇA, O. S. **Percurso Histórico dos Métodos de Alfabetização Faculdade de Ciências e Tecnologia** – Departamento de Educação UNESP/ Presidente Prudente: UNESP, 2011 a. Disponível em <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40137/1/01d16t02.pdf>. Acesso em 13 jul. 2021

MIRANDA, L. A. V. **Educação online**: Interações e estilos de aprendizagem de alu-nos do ensino superior numa plataforma web. 382 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Minho, Braga, 2005.

MOITA LOPES, L. P. I. Os novos letramentos digitais como lugares de construção de ativismo político sobre sexualidade e gênero. *In*: **Trabalho Linguística Aplicada**, Campinas, 49, p. 393-417, jul/dez. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132010000200006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132010000200006&script=sci_arttext). Acesso em: 15 out. 2021.

MORAN, J. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2015

MORTATTI, M. do R. L. **Os sentidos da alfabetização**: São Paulo 1876-1994. São Paulo: UNESP/INEP, 2000.

MORTATTI, M. do R. L. I., FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Alfabetização e seus sentidos**: O que sabemos, fazemos e queremos? São Paulo: Editora Unesp, 2004.

MORTATTI, M.R.L. História dos métodos de alfabetização no Brasil. **Conferência proferida durante o Seminário "Alfabetização e letramento em debate"**, 2006. Disponível em: <https://fbnovas.edu.br/site/wp-content/uploads/2019/02/Acervo%20em%20PDF/Hist%C3%B3rias%20dos%20M%C3%A9todos%20de%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil.pdf> Acesso em: 02 mar. 2021.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf\\_mortattihisttextalfbbr.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf) Acesso em 13 jul 2021 Acesso em: 02 mar. 2021.

NISKIER, A. **Educação brasileira**: 500 anos de história 1500-2000. 2 ed. Rio de Janeiro: Edições Consultor, 1996.

OLIVEIRA, M. K. *et al* (orgs) **Psicologia**. Educação e as temáticas da vida contemporânea. 1 ed, SP. Moderna, v. 1, pp. 95-114, 2005.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa Qualitativa**. 7. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018

ONU: Organização das Nações Unidas para a Educação (Unesco).  
**Alfabetização como liberdade**. Brasília: Unesco, MEC, 2003a. 72 p.  
Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001303/130300por.pdf>.  
Acesso em: 19. maio 2021

PAPERT, S. Education for the knowledge society: a Russia-oriented perspective on technology and school. **IITE Newsletter**. UNESCO, No. 1, janeiro-março 2001.

PARANÁ, SEED. **Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos**. Brasil: Curitiba: SEED, 2006.

PILETTI, C. **Filosofia da Educação**. 9ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

PILETTI, N. **História do Brasil**. 12ª ed. São Paulo: Ática 1991.

PRENSKY, M. **Teaching Digital Natives: Partnering for Real Learning**. Corwin Press, 2010.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In*: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na Escola**. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, p. 11-31, 2012.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, R. (org.). **Escola conectada**. São Paulo Parábola, 2013.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e Profissionalização Docente**. Curitiba: IBPEX, **Scandinavian journal of information systems**. v. 19, n. 2, p. 4, 2007

SANTOS, D. Potenciais dificuldades e facilidades na educação de alunos com deficiência intelectual. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 38, n. 04, p. 935-948, out./dez. 2012.

SANTOS JUNIOR, V. B. dos; MONTEIRO, J. C. da S. Educação e COVID-19: As tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-15, 2020.

SEABRA AG, Capovilla FC. **Alfabetização fônica: construindo competência de leitura e escrita**. 4ª ed. São Paulo:Memnon; 2011.

SEIN, M. K. *et al.* Action Design Research. **MIS Quaterly**. v. 35, n. 1, p. 37-56, 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. Ed, São Paulo: Cortes, 2016.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, E. R. P. **Métodos para Revisão e Mapeamento Sistemático da Literatura**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Engenharia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014. Projeto de Graduação.

SILVA, F. C. F. GUIMARÃES, M. C. M. O professor de educação infantil: cuidar ou ensinar? um novo olhar. 2011. Disponível em:

<http://www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/didatica/co/CO%20461-1150-1-SMJ1.pdf> Acesso em: 04 ago. 2021.

SILVA, M. V. da. **História da Alfabetização no Brasil**: a constituição de sentidos e do sujeito da escolarização. UNICAMP, 1998.

SIMON, H. A. **The Sciences of the Artificial**. 3. ed. Cambridge: MIT Press, 1996.

SIMON, H. **As Ciências do Artificial**. 2ª edição, Arménio Amado, 1981

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio - Revista Pedagógica**, Editora Artmed, fev. 2004.

<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>  
Acesso em 18 out. 2021.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED**, Minas Gerais, 2003.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

SWELLER, J. **Cognitive Load Theory**: A Special Issue of educational Psychologist". LEA, Inc, 2003.

TELES, P. C. da S.; DE SOUZA, K. I.; CONSANI, M. A.; VETRITTI, F. G, C. de M. Educação e mídias digitais contemporâneas: tendências on-line, literacias e competências multiplataforma. **Revista GEMInIS**, São Carlos, UFSCar, v. 8, n. 3, pp.77-97, set. / out. 2017. em: [https://www.researchgate.net/profile/Marciel-Consani/publication/322083444\\_educacao\\_e\\_midias\\_digitais\\_contemporaneas\\_tendencias\\_online\\_literacias\\_e\\_competencias\\_multiplataforma/links/5ac77481a6fdcc8bfc7fa06e/educacao-e-midias-digitais-contemporaneas-tendencias-online-literacias-e-competencias-multiplataforma.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Marciel-Consani/publication/322083444_educacao_e_midias_digitais_contemporaneas_tendencias_online_literacias_e_competencias_multiplataforma/links/5ac77481a6fdcc8bfc7fa06e/educacao-e-midias-digitais-contemporaneas-tendencias-online-literacias-e-competencias-multiplataforma.pdf). Acesso em: 24 out. 2021

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>

VAISHNAVI, V.; KUECHLER, W. **Design Research in Information Systems**. 2009.

VALENTE, José Armando. Prefácio. *In*: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 13-17

VAN AKEN, J. E. Management Research as a Design Science: Articulating the Research Products of Mode 2 Knowledge Production in Management. **British Journal of Management**, v. 16, p. 19-36, 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-8551.2005.00437.x>. Acesso em: 26 out. 2021

VELTRONE, A. A.; MENDES, G. E. **Descrição das propostas do Ministério da Educação na Avaliação da Deficiência Intelectual**. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v21n50/14.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas V**. Madrid: Centro de Publicaciones Del MEC y Visor Distribuciones, 1997

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.